



"Quão Dificil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

**Comemorações do  
"31 de Janeiro –  
Dia Nacional do Sargento"**



Organização Europeia de Associações e  
Sindicatos Militares

**Intervenção Comum em 2017**

Excelentíssimos Senhores Convidados

Minhas Senhoras, Meus Senhores

Camaradas,

A cedência do governo e da monarquia portuguesa perante o "Ultimatum" Britânico em 1890 tinha deixado profundo trazo de humilhação em Portugal, nomeadamente entre os militares.

Este acontecimento, aliado às más condições sociais em que vivia a maior parte da população e ao descontentamento crescente no seio dos militares, particularmente Sargentos e Praças, pela forma como as suas carreiras vinham sendo mal geridas, levou a que na madrugada de 31 de Janeiro de 1891, na cidade do Porto, se tenha iniciado uma revolta levada a efeito por um movimento popular, encabeçada maioritariamente por Sargentos e Praças e apoiada pelo povo anónimo, num acto que ficou para a história como a primeira tentativa de implantação da República. Proclamou-se um governo provisório. Pela primeira vez cantou-se "A Portuguesa", o nosso Hino Nacional!

Mas, como sabemos, a "Revolta do Porto" foi derrotada. Alguns dos seus operacionais foram mortos, outros feridos. Muitos foram presos.

Sargentos e Praças foram levados a Conselho de Guerra em Tribunal Militar. Entre os 22 condenados, 14 eram Sargentos. Os Sargentos Abílio, Galho e Rocha, o Cabo Reis da Guarda Fiscal, ocupam um lugar de destaque entre os heróis desta revolta.

Tendo como padrão de referência o exemplo dos Sargentos, que já em 31 de Janeiro de 1891, não aceitaram o "Ultimatum", não aceitaram a degradação das condições de vida dos portugueses, não aceitaram o tratamento discriminatório que se vivia no meio militar da altura, não aceitaram a corrupção, nem a inoperância, nem a submissão dos governantes de então, e muito menos aceitaram ver uma Pátria velha de séculos posta de joelhos perante as exigências de potências estrangeiras, que se diziam aliadas mas que na verdade conduziam Portugal e os portugueses à miséria, à indignação e à perda da sua soberania, temos o dever de olhar o seu exemplo e ser continuadores da sua obra, tendo em vista os paralelismos, que cada vez mais se estabelecem, entre a realidade que nos vem sendo imposta e aquelas condições vividas em 1891.

É para nós, motivo de enorme orgulho lembrarmos a coragem e a determinação daqueles homens, que fazem parte da nossa história e das nossas raízes.

Por tudo isto, o 31 de Janeiro é uma data com especial significado para a nossa sociedade em geral, e para os Sargentos em particular.

Hoje, passados 126 anos, apesar de a revolta ter sido derrotada, encontramos-nos aqui reunidos para homenagear aqueles Sargentos que desencadearam um movimento que só viria a ver a sua concretização no dia 5 de Outubro de 1910, com a implantação do regime em que ainda hoje vivemos: a República!

Mas importa que esta efeméride não se transforme em meros actos comemorativos ou evocativos. O "31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento", aonde quer que os Sargentos se reúnam para o assinalar, deve ser também um momento de recordar as vitórias obtidas por meio da luta associativa, organizada em torno da sua associação representativa, a ANS, bem como ocasião para discutir, analisar e reflectir sobre as matérias que nos devem manter informados, disponíveis e determinados para continuar a lutar pela defesa dos nossos direitos e condições socioprofissionais.

Porque temos tendência para desvalorizar as vitórias alcançadas, nunca é demais recordar que:

- Na sequência de um forte processo de luta, só a partir de 1990 os Sargentos (e as Praças) conseguiram ver publicado um estatuto profissional (o EMFAR), pois que até então, apenas os Oficiais das Forças Armadas tinham um estatuto definido;

- Só depois de uma longa e intensa luta de 19 anos, em que se destacaram os Sargentos, os militares também viram alterado o famigerado Artigo 31º da Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas de 1982, que restringia excessivamente os direitos dos cidadãos militares, muito para além do que a própria Constituição da República prevê;

- Foi também com a intensa luta travada pelos Sargentos que no final da década de 90 do século passado se alcançou a equiparação retributiva com outros profissionais, levando a que muitos dos nossos camaradas tivessem beneficiado de uma progressão retributiva num ano que, sem esta luta e esta vitória, levariam entre cinco a oito anos a alcançar;

- Foi a luta, muitas vezes travada nas ruas, já durante a primeira década deste século, que evitou que o projecto de congelamento das progressões e das promoções fosse total, continuando as promoções a serem efectuadas;

- Foi também uma intensa luta e actividade, muitas vezes sem grande visibilidade pois também foi travada em gabinetes, que muitas propostas de alteração ao EMFAR foram introduzidas por propostas veiculadas pela ANS...

Estes são apenas alguns dos muitos exemplos que tornam legítimo afirmar que muito pior seria a condição profissional, social e assistencial dos Sargentos e das suas famílias, sem a luta dos Sargentos de Portugal, enquadrados na sua associação representativa, a ANS!

No entanto, e face aos ataques feitos nos últimos anos com a produção de legislação altamente lesiva e prejudicial, descaracterizadora da Condição Militar, quer seja no EMFAR, no sistema de avaliação dos militares, no sistema de reserva e reforma, na saúde ou na acção social complementar, entre outros diplomas de primordial importância, impõe-se a necessidade de reforçar a determinação, a disponibilidade e os meios para resistir e combater tais ataques pois, os princípios e valores inscritos na Constituição da República Portuguesa permanecem em vigor a par das demais Leis da República e, como tal, devem ser firmemente defendidos e respeitados! Tal é também o nosso juramento! A submissão não pode ser desígnio nacional, tal como a resignação não pode ser, e não será, a atitude dos que têm problemas por resolver, na senda do objectivo da dignificação social e profissional.

Que este acto comemorativo sirva para reflectirmos em conjunto e ter sempre presente o acto heróico daqueles nossos antepassados cuja acção deve orientar a nossa conduta: lutar pela defesa da Condição Militar, pela defesa da soberania e independência nacionais.

É nosso dever honrar a memória e continuar o exemplo de tão bravos Sargentos de Portugal!

Viva o “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento”!

Vivam os Sargentos de Portugal!

Vivam as Forças Armadas!

Viva Portugal!